

A CENTRALIDADE DO TRABALHO PARA COMPREENDER A EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Vanessa Bezerra Bernardo¹, Valéria Bezerra Bernardo², Rogério Paes de Oliveira³

Resumo: A educação é um complexo social que se articula dialeticamente com a categoria do trabalho. Isso porque o trabalho é a categoria que funda o ser social e os demais complexos sociais, como a educação. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é discutir a centralidade do trabalho para a compreensão do complexo da educação e de que forma eles se relacionam na construção do ser social. A presente pesquisa possui um caráter teórico-bibliográfico que busca analisar textos e autores que trabalham a temática estudada, principalmente partindo da base histórico-materialista, como Marx, Lukács e Leontiev, que apresentam a categoria trabalho como práxis originária do ser social. Compreendemos que o trabalho é categoria protoforma para o desenvolvimento dos demais complexos sociais, sendo um produto de uma teleologia de primeira ordem, ou seja, que necessite uma mediação com a natureza. Os demais complexos sociais, por já pressuporem o ato do trabalho já realizado, se apresentam como pores teleológicos de segunda ordem. O trabalho é categoria de produção incessantemente do novo, e sua produção é apoiada pelo contínuo processo de passar os conhecimentos de uma geração para outra. Em outras palavras, ao nascer, o homem encontra-se imerso em um mundo construído historicamente pelas gerações que o antecederam. Aos poucos, ele se apropria da natureza e dos conhecimentos construídos anteriormente, modificando e transformando não só a natureza como a si mesmo. Nesse interim, para a reprodução social, a educação surge assim, como uma via pela qual os indivíduos podem se apropriar do que foi construído e, por meio dessa apropriação e de suas ações, eles criam e recriam novos conhecimentos. A educação, nesse sentido amplo, só pode ser compreendida em sua íntima relação com o trabalho, como parte constitutiva de uma totalidade social em movimento. Portanto, o trabalho, enquanto categoria fundante, permite ao homem, ao longo do seu processo, construir novas práxis, uma delas sendo a educação, que aparece como práxis secundária nesse desenvolvimento. Concomitantemente, a educação necessita do trabalho para existir; o trabalho precisa da existência dela para que a humanização aconteça, pois ela tem seu sentido lato e estrito, pelo qual a geração atual se apropria dos conhecimentos construídos historicamente por seus descendentes. Nesse

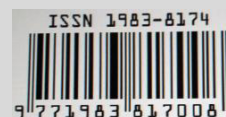
¹Secretaria de Educação do Crato, email: vanessabezerra505@gmail.com

² Universidade Federal do Cariri, email: valeria.bernardo@ufca.br

³ Universidade Regional do Cariri: rogerio.paes@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



sentido, é possível perceber a relação dialética entre as categorias apresentadas, de determinação recíproca entre as mesmas, possuindo o trabalho, em última análise, o fator central e determinante.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Ontologia do Ser Social.

Agradecimentos:

Grupo de Estudos e Pesquisa Onto-Histórico em Educação Física e Esporte - GEPOHEFES